

A  
REGENERAÇÃO

08 DE FEVEREIRO  
DE 1862

Por Anno. 11000  
Por Semestre. 5500  
Por Trimestre. 3000

Por Anno. 10000  
Por Semestre. 5500  
Por Trimestre. 3000

# JORNAL POLITICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

IMPRIME-SE E SUBSCREVE-SE NA TYPOGRAPHIA PARAHYBANA, RUA DA BAIXA N. 44

Publica-se regularmente duas vezes por semana. As assignaturas serão pagas adiantadas e antecipadas em qualquer dia, devendo acabar em março, junho, setembro ou dezembro. Os assignantes terão seus annuncios gratis até 10 linhas, d'ahi por diante, bem como pelos publicações de seu particular interesse pagará 50 reis por linha e 20 por linha se forem, conforme se ajustar.

A redacção não se responsabilisa pelos seus artigos, devendo a mais vir competentemente legalizada

Anno II. Parahyba, Sabbado 3 de Fevereiro de 1862. N. 75

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO D'ARAÚJO LIMA.

#### Expediente do governo.

Dia 1.

Officio ao Dr. chefe de policia interino.— Respondendo ao seu officio n. 87 de 31 do mez findo, tenho a dizer a V. S. que pode autorisar o aluguel de uma casa na povoação de Cajazeiras, da cidade de Souza, para servir de cadeia; ficando assim attendido o que representa o delega. d'aquella cidade no officio, que lhe devolve.

—Idem ao thesouro provincial.— Mande Vmc. adiantar ao commandante da forza policial a importancia dos prets inclusos a vencer de hoje ao ultimo do corrente mez para as praças daquella forza, destacadas na villa do Pilar e cidade de Mamanguape. Comunicou-se ao commandante da forza.

—Idem ao corpo de guarnição.— Remetto, por copia, a Vmc. o incluso officio do capitão Alexandrino Florentino d'Albuquerque Mello, commandante da forza estacionada no Teixeira, para que Vmc. inteirado do seu conteúdo, proceda contra o soldado Antonio Ferreira Alves.

—Idem ao mesmo.— Mande Vmc. augmentar o numero dos soldados, que compoem as escoltas que acompanham os calcetes empregados na limpeza da cidade, visto como me acaba de representar em officio n. 84 de 31 do mez findo o dr. chefe de policia, a reclamação do subdelegado do 2.º districto, serem poucos os soldados, que apenas pode tocar um a cada calcete.

Comunicou-se ao dr. chefe de policia.— Idem ao mesmo.— Remetta Vmc. a esta presidencia uma nota dos signaes caracteristicos do Laurentino José dos Santos, que se diz desertor do 11.º batalham de infantaria existente no Pará, a fim de se verificar a identidade de pessoa do mesmo, devendo Vmc. entretanto addi-lo a esse corpo, em quanto se procede as indagações necessarias.

—Idem a cam. ra da capital.— Sciante da participacão que me fez a camara da capital por officio n. 8 do mez passado, a que respondo, acerca da arremataçãõ dos impostos de sua receita, approvo somente o contracto celebrado com João Martins de Vasconcellos para arrecadação do imposto sobre a casa do mercado publico desta cidade pelo preço de 855\$ rs., deixando de fazer o que tanto a respeito do imposto sobre coqueiros e alicieiros por serem fiadores em os respectivos contractos os cidadãos José Felix do Rego e Palatino Joaquim Correia de Paiva, que para isso são inhabeis por serem vereadores, e locem como tacs facultado no tola da dita arremataçãõ, pois devendo entender-se que quando a lei exige fiança, quer que o fiador seja capaz de contratar, vem semelhante qualidade a fallar aos vereadores em face da lei do primeiro do outubro de 1828. Quanto ao dizimo de lavouras a camara mandará proceder a novas diligencias com abate nas luzes para a arremataçãõ.

—Idem a de Cabaceiras.—Para que produza os devidos effeitos concedo a approvaçãõ solicitada pela camara municipal de Cabaceiras da arremataçãõ a que acaba de proceder dos lavouras pela quantia de 101\$ rs., das alicieções de pezos e medidas pela de 30\$100 rs. e do dizimo de lavouras pela de 40\$200 rs., como tudo me participa a mesma camara em seu officio de 13 do mez passado, a que assim respondo.

—Idem a mesma.— Sendo um verdadeiro monopolio o que a camara municipal de Cabaceiras quiz pôr em pratica, mandando fazer medidas para alugar nos dias de feira, deix por isto de conceder a autorisaçãõ que me pede em officio de 13 do mez proximo findo, a que respondo.

—Idem a mesma.— A cobrança das multas impostas pelos fiscoes das camaras não depende d'approvaçãõ ou revogaçãõ da municipalidade, nem do juiz municipal, e deve em caso de relucencia dos multados ser promovida judicialmente, como o incumbio ao respectivo procurador o art. 81 da lei do 1.º de outubro de 1828. Tenha assim respondido a consulta que me faz a camara municipal de Cabaceiras em officio de 13 op mez proximo findo.

—Idem a de Alagoa-Nova.— Approvando a arremataçãõ do imposto de alicieções dos pezos e medidas do municipio da villa de Alagoa-Nova pelo preço de 61\$400 rs., como me foi participado pela respectiva camara municipal, e bem assim o procedimento da mesma camara em encarregar o seu procurador da arrecadação dos outros impostos de receita, que deixarão de ser arrematados a falta de licitantes, tenho a lembrar-lhe do que em taes participacões deve a camara declarar os nomes dos arrematantes e dos fiadores, e se se achão aquelles habilitados na forma da lei.

—Idem ao Dr. Joaquim do Nascimento Costa Cunha Lima.— Sciante da participacão que Vmc. me faz de ter a 20 do mez passado prestado juramento e entrado no exercicio interino do cargo de director geral dos indios da provincia, recomendo-lhe todo o cuidado e interesse em prol dos patrimonios dos mesmos indios, que nesta parte tem sido consideravelmente prejudicados, com esbulhos e destrucções. Comunicou-se ao Dr. chefe de policia, thesouraria de fazenda, camaras municipais, da capital, Mamanguape, Pilar e Alhandra e aos juizes municipais dos termos da capital, Mamanguape e Pilar.

Portaria.—O presidente da provincia, autorisado pela lei de 3 de dezembro de 1841 e seu respectivo regulamento do 31 de janeiro de 1842, demitte do cargo de subdelegado do districto da villa de Paltos o cidadão Antonio Frazão de Araujo, por assim o haver pedido.

Idem.—O presidente da provincia, autorisado pela lei de 3 de dezembro de 1841 e seu respectivo regulamento do 31 de janeiro de 1842, nomeia, sob proposta do Dr. chefe de policia interino, para o cargo de delegado de policia do termo da Independencia ao 1.º suplente da mesma delegacia João Maria Xavier d'Andrade, o qual, depois de prestado o juramento, por a ou por procurador entrará no exercicio do referida cargo.

Deu-se conhecimento de tudo ao Dr. chefe de policia.

#### Expediente do secretario.

Officio ao thesouro provincial.— Para

devido pagamento remetto a V. S. o incluso extracto do ponto dos empregados da repartição a meu cargo relativo ao mez proximo findo.

—Idem ao mesmo.— Para o devido pagamento incluso remetto a V. S. a conta documentada da despesa feita o mez proximo findo com esta secretaria pelo respectivo porteiro Joaquim José d'Hollanda.

—Idem ao corpo de guarnição.— Remetto a V. S., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia a inclusa nota de inspecção de saude dos individuos Antonio Manoel do Nascimento e Manoel Miguel dos Anjos, que fôrão inspecionados a requerimento dos soldados desse corpo João José dos Santos e Joaquim José dos Santos.

—Idem a camara municipal do Teixeira.— Em resposta a reclamação feita por essa camara sobre a necessidade da creação de uma agencia de correio na villa do seu municipio, communico a Vs. S., de ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, que por portaria de 13 do mez proximo findo foi a dita creação ordenada, segundo consta do officio da secretaria de estado dos negocios d'agricultura d'aquella mesma data.

—Idem a de Pombal.— De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio dessa camara datado de 7 do mez janeiro findo, a que acompanhou uma copia da apuração geral dos votos para membros da assemblea legislativa provincial pelo 2.º districto eleitoral.

—Idem ao Dr. Manoel Dantas Correia de Góes.— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio de V. S. de 6 de janeiro ultimo, em que communico a retirada desse termo do capitão Alexandrino Florentino d'Albuquerque Mello, a quem prestou V. S. condução para esta capital.

—Idem ao commandante da forza policial.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, sirva-se V. S. de ordenar sigãõ a seu destino os dous officios inclusos, com endereço ao dr. juiz municipal do termo de Mamanguape, e procedentes do juizo de direito da comarca.

—Idem ao delegado d'Aroia.— Em resposta ao seu officio de 28 do mez findo, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia lhe declarar, que não pode ser satisfeito o pedido que faz V. S. de um carnet, visto como não existe nenhum disponível nesta capital.

#### Despachos.

N. 97.—Requerimento de João José Henriques.

Sim.

N. 98.—Idem do soldado do corpo de guarnição João José dos Santos.

Como requer.

N. 96.—Idem do soldado do corpo de guarnição Joaquim dos Santos.

Como requer.

#### Expediente do governo.

Dia 2.

Officio a thesouraria de fazenda.— Para conhecimento dessa repartição communico a V. S. que segundo me acaba de ser declarado por aviso da fazenda de 11 do mez proximo findo, em resposta ao officio que dirige

ao mesmo ministerio acompanhado de informacão de V. S. sobre a reduçãõ do pessoal da alfandega na classe de officiaes de descarga, tem o governo resolvido realizar essa reduçãõ, deixando de preencher as vagas que na referida classe se forem criando.

—Idem administração do correio.— Vmc. depois de receber a correspondencia official da presidencia, pode entregar as duas horas da tarde as malas, que devem seguir para o sul no vapor—Paraná,—hoje procedente dos portos do Norte.

—Idem ao commandante da forza policial.— Mande Vmc. apresentar ao Dr. chefe de policia duas praças dessa forza para acompanhar um prezo de justicia de nome Saturnino José de Lima, que vai para Pernambuco no vapor «Paraná» surto no porto desta capital.

—Idem a agencia da companhia brasileira.— Mande Vmc. dar passagem no vapor «Paraná» surto no porto desta cidade ao preso de justicia, Saturnino José de Lima, que é remellido para Pernambuco pelo Dr. chefe de policia, e que vai acompanhado de duas praças, a quem dará tambem passagem.

Comunicou-se tudo ao dr. chefe de policia.

Idem ao mesmo.—O vapor «Paraná» hoje chegado do Norte, pode seguir viagem as tres horas da tarde. O que communico a Vmc. para os fins convenientes.

## A REGENERAÇÃO.

### NOTICIAS DIVERSAS.

Cholera.—Reappareceu o cholera com alguma forza em Caxocira de Cebolas, e Mojeira, subindo a mortalidade no primeiro lugar a 50 e tantos, e no segundo a 40 e tantos.

Constando a S. Exc. o Sr. presidente da provincia que em distancia desta capital uma legua, em Barroiras, achava-se atacado do cholera, e mortalmente, um cargueiro de Caxocira de Cebolas, fez seguir immediatamente um medico para examinar o estado do choleric, e uma pequena ambulancia, o qual voltando de sua commissão informara a S. Exc. do estado perigoso do doente; a vista do que, de ordem do Sr. presidente da provincia, foi aquelle lugar o Dr. delegado da capital, encarregado de designar a area de terreno, dentro da qual dever-se-hia fazer um pequeno cemiterio, assim como a profundidade que deveriam ter as sepulturas.

De volta desta commissão consta nos que informara aquella autoridade a S. Exc. que o doente se achava melhorado na occasião que se retirara, tendo-lhe desapparecido a tres horas as câmboras, e a duas a diarrhea, soffendo apenas algidez nas extremidades, e alguns vomitos.

Nomeação.—Foi nomeado delegado da Independencia e Sr. João Maria Xavier de Andrade, que occupava o lugar de 1.º suplente.

Comunicou-se ao dr. chefe de policia.

Nomeação.—Foi designado delegado de Paltos, e pedido, o Sr. Antonio Frazão de Araujo.

Officio.—O notario e intelligente commandante da forza policial, nota de que o surto d'uma epidemia de cholera na casa

do Sr. Dr. chefe de policia, podendo ainda encontrar 398 rs.

Roubos — Em consequencia d'alguns pequenos roubos que se tem dado nesta capital o Exm. Sr. presidente da provincia de accordo com o Sr. Dr. chefe de policia tem dado as mais energicas providencias a respeito, fazendo rondar a cidade por seis patrulhas, cada uma de tres praças, inspecionadas por tres officiaes, e sob a vigilancia das autoridades policiaes da capital.

Beneficencia — Consta-nos que o Sr. publicista do Varadouro está agenciando uma pequena subscriçao entre os seus suplicantes e os inspectores do quarteirão, para socorrer os atacados de cholera, se por ventura chegar por aqui esta epidemia.

Não podemos deixar de louvar este acto de beneficencia.

Vapor do Sul. — Pelo vapor francez Guyenne, entra lo no Recife no ultimo do mez p. p. tivemos noticias do Rio de Janeiro, que dão os seguintes despachos.

Foram reconduzidos: O bacharel João Pedro de Azevedo Segurado, no lugar de Juiz municipal da provincia de S. Paulo.

O bacharel José Caetano dos Santos, no lugar de Juiz municipal da 3.ª vara da cidade.

O bacharel José Alves dos Santos, no do termo de Casa Branca, em S. Paulo.

O bacharel Francisco Guimarães Martins, no lugar de 1.ª vara da capital da Bahia.

O bacharel Herculino Ayres de Sá, no lugar de Juiz de direito da comarca do Ipaçu, no termo de Ipuape, em S. Paulo.

O bacharel Pedro de Albuquerque Aulran, Juiz municipal do termo de S. José do Norte, do Rio Grande do Sul, para o de Ipu, no Ceará, a pedido, ficando sem effeito a sua nomeação para o de Caloró.

Foram nomeados: Juiz de direito da comarca do Ipaçu, Ceará, o Juiz municipal da 3.ª vara da capital da Bahia Antonio Luiz Afonso de Carvalho.

Juiz municipal da 3.ª vara da capital da Bahia, o bacharel Manoel Vieira Tosta.

Juiz do termo de Piratininga, do Rio Grande do Sul, o bacharel Salustiano Orlando de Azevedo Costa, ficando sem effeito a sua nomeação para os termos de Príncipe e Acary, do Rio Grande do Norte.

Juiz dos de Príncipe e Acary, o bacharel Paulo Ferreira da Silva.

Juiz de direito de Queluz, em Minas-Geraes, o bacharel José Carlos de Barba.

Juiz de direito de Arandu, no Ceará, o bacharel Ezequiel de Araújo Sallas.

Juiz de direito de Bequim, em Pernambuco, o bacharel Angelo José Gonzaga.

Juiz dos de Príncipe Imperial, Marvão e Independencia, no Piahy, o bacharel Leonardo de Andrade Pessoa.

Juiz dos de S. Bernardo do Brejo e Tutuá, no Maranhão, o bacharel José Boizario Henriques da Cunha.

Juiz do de Ipu, no Rio Grande do Sul, o bacharel Joaquim do Nascimento Costa Cunha Lima.

Juiz do de Bragança, no Pará, o bacharel Innocencio Inheiro Correia.

Partidor e contador do termo de S. Francisco, na Bahia, Manoel Antonio Rodrigues Lopes.

Partidor e distribuidor do mesmo termo, José Izidoro dos Santos.

Tabelli e escriptor do civil e crime de S. Borja, no Rio-Grande do Sul, Laurentino Pinto de Araújo Correia.

Foi aceita a desistencia que fez Antonio Gonçalves de Abreu da serventia vitalicia dos officios de 1.ª tabellição e escriptor de ordens e annexos do termo de S. Cruz da Barra da Corda, no Maranhão.

Santo Jose' Tavares de Brum e Silva.

Por decreto de 18 do corrente foram nomeados:

O commendador Manoel de Araújo Porto-Alegre, membro da commissão encarregada de representar o imperio do Brasil na exposição universal de Londres.

O conselheiro José Pedro Dias de Carvalho, bacharel Antonio Dias Coelho Netto dos Reis e José Pereira do Faro, membros do conselho fiscal do imperial Instituto Fluminense de Agricultura, em substituição aos finados barão do Campo Bello, veedor Camillo José Pereira de Faro e barão do Falty do Alferes.

O major Antonio José Fernandes de Barros membro da directoria do Imperial Instituto Serequiano de Agricultura, em substituição de Sr. José Cupertino de Oliveira Sampaio, e João Manoel de Souza, tinto thesoureiro deste nillimo estabelecimento.

Por decreto de 15 do corrente:

Foi nomeado chefe de seccão da thesouraria de fazenda do Paraná o 1.º escriptorio da mesma Porfirio Aurelio de Mariz Nogueira.

Foram removidos o ajudante do inspector da alfandega do Porto Alegre Antonio Maria Ulrich, para a do Rio Grande do Sul, e o desta, Bernardino Teixeira da Silva, para a do Porto-Alegre, ambos no mesmo emprego.

Foi aposentado, por decreto de 11, no lugar de thesoureiro da thesouraria de fazenda das Alagoas, Francisco Dias Cabral.

Por decreto de 13 do corrente foi concedida ao segundo cirurgião do corpo de saúde da armada, Dr. Antonio Salustiano do Nascimento Vianna, a demissão que pedira do servico.

Transcripções.

Noticia para as provincias.

Summary — O ministerio — A imprensa da opposição — Diário e Mercantil. — A oligarchia — Luiz Napoleão. — Estetua equestre, etc.

Facil será nos nossos leitores das provincias o aditvirem um razao que tivemos para interromper estes artigos. Pouco havia para fazer do interior e o silencio da imprensa da opposição nos acorahava um procedi-

mento igual, para que se prolongasse o mais possivel este periodo de paz tão proveitoso a um poiz onde muito ha a fazer, e o governo precisa de calma para estudar algumas reformas que dev. levar ao parlamento na proxima sessão legislativa.

Mas a imprensa da opposição sentio-se fora do seu elemento, ou teve de obedecer aos dictames do seu chefe mais activo e denodado, e recommençou as hostilidades, como mostremos depois.

O programma do gabinete vai tendo oportuna realizacão, economias se vão fazendo sem detrimento do servico publico e sem comprometimento de interesses creados desde longa data, os quaes não podem ser offendidos ou destruidos de chefe, sem causar abalos inúteis e inconvenientes, que um governo prudente deve evitar.

Conscio de seus deveres, e dotado da coragem que exigem as graves difficuldades da situação do paiz, o gabinete não tem recuado diante das difficuldades ainda maiores com que a cada instante deve lutar, no louvavel empenho de traduzir em actos significativos as promessas que solememente fizera no parlamento.

E tudo isso se tem feito e continua a fazer-se sem estrepito, sem egragar-se pela imprensa os actos dignos de louvor que se tem praticado, e que convenientemente trazidos á luz da publicidade, darão occasião aos economos de que por elles se faz creador o gabinete.

É verdade que, procedendo assim, o governo poupa-se aos loquazes immediatos da opinião publica; mas isto, em vez de ser

molinos para censura, é em nosso entender mais um titulo que o recommenda á estima publica.

Na repartiçao da fazenda não pouca se tem feito em beneficio do commercio e de algumas industrias do paiz, e por isso o actual ministro tem ganho muito na estima e conceito da nossa praça, que bem conhece as embaraços da situação financeira do paiz, e a impossibilidade de tudo fazer-se de uma só vez, e de um dia para outro.

O Sr. Sayão Lobato tem destruido alguns abusos na repartiçao da justica, e em suas commoções S. Ex. considera altamente a honestidade dos precedentes, preferindo sempre os mais honrosos. Diz-se que se occupa com um projecto de reforma da guarda nacional.

Grandes economias se têm realizadas, nos ministerios da guerra e marinha; sómente no arsenal daquelle primeiro diz-se que elle montou em cerca de vinte contos por mez desde Novembro do anno passado.

Nas promoções de 2 de Dezembro, os dos illustres generaes procuraram evitar o mais possivel uma outra injustiça, facil de dar-se em taes occasioes; e consagrando-lhe louvavel intuito. Não se deram as quaes que sempre appareçam, as censuras, que o Diário do Rio dirigio ao pobre Marquez de Caxias frou na imprensa vantajosamente combatidas, provendo com documentos officiaes a justica dellas e a falsidade de algumas proposições.

Em nossa opinião a def. do neste caso era desnecessaria; porque, ainda quando fosse exacto o que disse o Diário do Rio, uma promoção na qual fossem notadas somente aquellas faltas d'outra vez julgado como a melhor que se tem feito no nosso paiz, que é de descendençias e patronato, como a opposição não cessa de qualificar.

Nas censuras que o Diário fez ao Sr. Marquez de Caxias mostrou-se algumas vezes descortez.

Deveria também recordar-se de que o illustre general é hoje sem duvida o cidadão mais popular do nosso paiz. E a sua popularidade não foi adquirida adulando o povo com promessas de que não se lhe pôde dar, como costumam fazer os revolucionarios de todos os paizes.

Devera a essa boa fe, moderação e lealdade, a esse espirito de rectidão que convence a uns e atrahia a outros.

A nobre altivez para com os orgulhosos, e insinuante amabilidade para os subordinados, ao ponto de dissentir com elles, e de ceder por fim se lhe fallou em nome da verdade e do bom senso.

É hoje na grande altura a que elevarão os seus servicos e merecimento o mesmo que era no principio de sua carreira: estende a sua mão ao homem de honra, por mais humilde que seja a sua posição.

A contra-ficção systematica, e hostilidade injusta não o fazem esquecer, ao contrario, elle-dio essa tenacidade dos caracteres elevados, e tão exigida nos homens politicos. Não se arrebatou por doutrinas e theorias, mas tem um pulso particular de intuito, grande pratica dos negocios, amor ao paiz, e o que é muito raro, tino politico.

Amã a liberdade, mas a intelligente regular, que preside ao debate contralitario dos interesses publicos, a que dá ao cidadão a garantia individual, o exercicio de todos os seus direitos politicos; e não essa que melhor se pôde chamar licença.

Não é professor de politica, nunca pertenceu a mesquinhas opposições; só se preoccupa com a natureza das cousas, com as condições sociaes em que vivemos, e não com utopias.

Nos discursos que proferio na sessão passada, deixou apreciar a precisão de idéas, a madureza de sua experiencia, preferindo sempre o raciocinio vulgar e limpo, que não consente replica, porque não deixa obscuridade; e evitando cuidadosamente dar oportunidade aos escandalos, de que tanto gosta a opposição liberal, para esvaziar o seu arsenal de calumnias e de injurias.

É este o cidadão que a opposição liberal escolheu para suas impertinentes cebsuras, porque mandou:

1.º rebaixar do posto de sargento a uma praça do exercito por haver fallado á subordinação;

2.º não promovê-lo a brigadelleiro o Sr. Carneiro de Campos, que no corpo a que pertence tem acima de si quatro coronéis com o curso completo; e contand' os das ordens, acha-se em 13.º lugar;

3.º porque promovê-lo a major um capitão a quem se havia negado o habito de Avizil — É, quando o julga, pensando que o ameaçava, e lhe concedem honras?

Que o partido conservador protesta-se hoje diante de sombras que se tornam indistinctas; e não apparecem essas suas chieiras, que no tempo das lutas symbolisavão a illustração e a coragem, e, na phrase de Plutarco, não na frente desafiando os tiros mais certeiros de seus adversarios; parece que se sumirão nas nuvens, porque ninguém os vê mais. Sua existencia não se revela se

É julgado que isto é pouco? Era a qualidade que mais distinguia Castilho, Périer.

A exposição nacional basta para recomendar a administração do Sr. Manoel Felizardo ao reconhecimento dos homens imparciaes e amigos sinceros do progresso, e riqueza do paiz. A importancia da exposição a imprensa opposicionista não pôde deixar, e o Diário deu-lhe toda em artigo de fador, deplorando que ha mais tempo não tivesse ella sido realizada; mais por um desses seus ordinarios desvios da coherência, no dia seguinte atacou com o costumeiro desbravamento o ministerio, que logo em principio de sua administração realizou tão grande ideal!

Agura trata-se nos capedhos da corôa de uma outra obra de grande vigor, o desmoroamento do morro do Castello ou a sua segurinca.

Da repartiçao de estrangeiros, muito é a haver ser, segundo o pensar de muita gente, tão reservado, só polêmicos, diz que alguns economias tem realizado o Sr. conselheiro Taques.

O actual ministro do imperio, que a opposição elevava as nuvens e considerava um dos mais distinctos estadistas brasileiros, quando o suppunha adherente á loga e hoje por ella tratado como uma infeliz mediocridade, só porque fez parte do actual gabinete, e vai nelle prestando bons servicos.

Por occasião das passadas eleições, muitas duvidas foram lançadas ao governo para resolver e com ellas se tem occupado o Sr. Souza Ramos, como mostra o grande expediente de sua repartiçao, publicado no Jornal do Commercio.

As nomeações de presidentes de provincia receberam, no geral a publica approvaçao, tendo algumas dellas recebido em liberdade da escola moderada, cidadãos pacíficos e intellctes, e de cuja lealdade não é heito duvidar; com o que o ministerio vai mostrando que não é exclusivista. Já se sabe que esses factos, pelos anarchistas da opposição liberal, que com tudo se esperava.

não através do orçamento.

Perderão o que ahião, e nada intenção por hem da administração do paiz; perderão a força, perderão mesmo o sentimento do que xatito: não ouço exigir mais que a continuação das luctuzas em que foram a vaalliação; ás vezes tentão sacar a juba como se fossem leões, mas apietião-se olhando para a força com que foram domados. Os gabinetes frouz soterrados por um poder superior quando ab'ndonão a religião e a moral pela descrença e pelo egoísmo.

Para estas palavras do Correio Mercantil, que textuamente acbomos de transcrever, chamamos a maior attenção do gabinete Caxias, e dos chefes do partido conservador.

Na opinião puz do Correio Mercantil o ministerio como o actual, que garante os direitos dos cidadãos, e não embaraça as aspirações legitimas, que não é a represiçao de uma escola exaggerada, ou de um partido exclusivo; que adopta a politica de moderação, sem impo-l' a ninguém; e que a parte principal do seu programma é a l'he execução da constituição e das leis, tornando-se assim o grande e illustro interprete da opinião nacional, segue, segundo pensa o organo mais considerado da opposição, um sistema sem cor, sem convicção, sem independencia e sem nobreza!

A opposição vai reagindo os principios que sustentou na tribuna parlamentar ainda na sessão passada. Uma das causas porque o gabinete Caxias não lhe inspira confiança é a de ser governo de um partido, e a opposição só queria governo da nação; hoje a opposição considera que tanto o mal está em que o poder executivo não é responsavel perante o partido, de onde foram os seus membros heitos; já a opposição quer o ministerio de partido; porque em caso contrario a sua politica é a da indifferença, que considera o poder dos males para o systema representativo!

Mesite bem o ministerio no artigo do Correio Mercantil, da mudança repentina e completa que fez a opposição em sua politica, e veja o que elle sempre fez quando lhe deu de se apresentar ao corpo legislativo em Maio de corrente anno.

Não ha politica que possa agarrar ao partido da contra-oposição, elle se ha de revoltar contra a que lhe seguiu por seus adversarios; porque o seu fim não é servir ao paiz, e subir ao poder.

Não ha meio de chamar os homens de que esse partido se compõe, a luctas pacíficas ao respeito as leis e as autoridades; elles conservão a teimosidade orgulhosa e o odio impavavel a quem os venceu a mão armada. Tudo o seu trabalho tende a perturbar o paiz, como unico meio de satisfazerem as suas desordenadas ambições; e por isso procurão, não só o desrespeito aos homens, insultando-os, caluniando-os, como o desrespeito das sabias instituições que nos regem, e das quaes dependem os interesses permanentes e grandiosos do paiz, únicos que podem allongar a constancia da paz.

Se fosse verdadeira a apreciação que o Correio Mercantil fez de actualidade, também nós contra ella nos pronunciariamos, sem todavia militarmos nas linhas dos anarchistas; mas esta muito longe disso.

A epoca exige um pensamento moderado, e o ministerio actual o tem, sem renunciar os seus principios, que são os do partido que o sustenta; tão longe não vão as suas descendençias, que a opposição agora interpreta por fracoza. Esse pensamento de moderação não exclue a resolução e a energia, sempre que for mister manter a força e o prestigio da autoridade, e de combater os paizões o partido que for para o campo decidir com as armas os seus destinos.

A politica do ministerio não é provocadora, nem acinosa, não ha um só acto de aggressão a qualquer de seus inimigos; mas não é, nem pôde ser inerte, e nem mesmo sera neutral, quanto a opposição está em actividade, e procura conquistar o poder por meios irregulares, largando mão da calumnia, da injuria e da intriga.

É uma politica que não é aggressora, que não excita paizões, q' acolhetos as intelligencias, e não excite a nenhum cidadão que a queira de boa fe apoiar; uma politica que deixa o caminho aberto a todas as ambições legítimas, pôde-se com justiça qualificar de repulsião!

Ngungun o má. Se ha descrença, não foi ella a causa pelo ministerio; a causa é outra: é a falta de disciplina que deve haver nos partidos, para que elles sejam fortes, e influam no governo do Estado, não já succedendo entre nós, quando existia essa indispensavel e util disciplina.

O que o Correio Mercantil diz dos chefes

do partido conservador tem muito de exacto. Mas se assim é, onde existe a oligarchia, onde esses oligarchas, contra os quaes a opposição não tem cessado de bradar? Se não apparecer, se sumirão as suas nuvens, se esquecerão o que ahião e nada fazerão-se valerão a força e até o sentimento do que vailião, se conservarão-se quietos em presença da vergasta com que foram domados, quem são esses oligarchas que dominão o ministerio e governão o paiz, atráz dos respeitavellos? Estão na phantasia da opposição?

(Continúa)

VARIEDADE.

Um passeio a omnibus.

Recorda-se de Recife.

1861

Continuação do n. 70

Depois de um jantar de amigos, donde por unanimidade fora regulada a etiqueta do livro e objectivamente se havia julgado, fumado, e conversado, determinamos, em e mais dois collegas a darmos um passeio ao arrebal. Discutida e votado o orçamento, resallou que deviamos ir a Appiaes de omnibus — o estado financeiro nos impediu aquelle medio vehiculo. Antes que me esqueça, tomo a liberdade de apresentar aos leitores os meus dous collegas: são dous bellos moços, um natural do Rio de Janeiro, e o outro Brasileiro. Espero que os leitores responderão:

— Senhor, sim. Teremos prazer em conhecê-los.

— Obrigadissimo. — Trato d'isto logo, por que nada custa o partirmos deitadha a viagem e paga a passagem, esta-se viajando.

O Fluminense ou Carioco, cujo o quizesem, é um moço muito distincto: traça sempre com a maior elegancia, piza despoliticamente, fuma cigarros e não deixa um lenço de dous vidros. As suas calças são de balões mais bem tallados, que tenho visto: é um polka.

O Bahiano e um rapaz de juizo, serio, modesto e econômico: é um phosphoro.

Polka e Phosphoro: sabe o leitor o que significão?

— Attenda. — Em todas as classes ha certas distincções, como em todos os paizes, o povo é dividido em classes.

Na classe academica tambem existem estas distincções, e embora diga-se que a unica nobreza é a da intelligencia e da virtude, eu tenho motivos para acreditar que a riqueza é hoje a principal nobreza do mundo. Os polkas academicos são aristocratas, fúndio, luxo, jogo, divertem-se e pouco estudão. Os phosphoros distraem-se menos; não luxão, não fumão, não jogão. Os polkas leem os romances modernos de Méry e de Dumas filho, &c. Os phosphoros idolatrão as ordenações; o seu unico romance é o Corpus Juris, e por divertimento leem as ordenações do livro quito. Todavia ha polkas que estudão, e phosphoros que não estudão. Compreheudo-se que entre elles não pode haver perfeita latitudinaria; comprehendem-se mas não se unem: apellidam-se, o não se haem. Deixo aos leitores o cuidado de escolheirem entre o polka e o phosphoro: quanto a mim, entre o polka e entre o phosphoro sempre fui soffriavelmente acolhido.

A hora da partida aproximava-se; era portanto necessario que estivessemos prontos para partir. Com effeito ás cinco horas da tarde, estavamos fidalgamente acantonados, o com grande admiração nossa em dous omnibus, propriedade de Mr. Duboux, portuguez de nascimento, e sem duvida francez de origem. Disse fidalgamente, por que naquella tarde, ao invico das outras o omnibus estava quasi vazio: quasi, a não ser o espaço occupado por um velho, uma velha e uma rapariga de vinte annos de

idade. Gostei do incidente que nos havia proporcionado tão bella monção. Os meus companheiros aproximão-se o mais que lhes foi possivel dos tres personagens, que o cercão nos trouxera, e colloqui-nos quasi á entrada, um pouco distante d'elles. O velho e sua companhia não se moverão a nossa chegada, mas a pequena comprimentou-nos e apertou um pouco o velho para dar passagem aos collegas. Essas avessidões fazem sempre assim: são tão ternas, tão amáveis...

A menina não era lá das mais gentis, e mesmo assim tenho convicção de que todos os leitores preferiram a companhia de tres ou quatro como ella, a companhia de todos os velhos, ainda os mais amáveis.

Seu cappão eraavel, seus olhos pretos, vivos, engraçados, lindos mais, avas, compridos, enfiar, enfim. O a. prima facie, pareceu-nos que teriamos umia tarde de rosas, e para começarmos a brincar-leira, abriu-se conversação com o velho. Mas qual? E de quem a voz e de quem os olhos de sua deymade não disseram uma palavra, e surt amavel partner: fez o que pôde para prohibir-nos de conversar com a filha. Esta conversava mais com os olhos. Repetidas vezes tentamos arrancar do velho uia palavra, o já morto estava d'olhos feixados e fingiu dormir, a peça da mulher estava de sentadha, o bahiano tentou interpeccala, offendendo-lhe a sua pitada de capô, e nada, não accedem. O tempo não se foyou, e os amigos-fação os autores estargos para apparecer o quadro mais agradável, tudo foi baldado. Aquella gente não nos podia distrahir: era uma companhia pesada, incommoda, absurda, insupportavel. Entre o obstinado silencio dos dous e as offadellas significativas da procura, foi-nos apparendo um aborrecimento, que nos transformou completamente. Por fim choramos aos Appiaes: erão sette horas. O velho desceu, a velha desceu, a filha, como elles, tambem desceu. O rabugento morava em Appiaes, e portanto até lá o supportarão. Ao apparecer de seu nome acenamos as boas-noites. Creio que não lhe correspondemos. A velha nada; a filha deu alguma cousa de si, suspirou, olhou-nos, foyse, e com elles a nossa tristesa.

Talvez nos censure o leitor por nada havermos referido sob e a paisagem, que deviamos ter visto, as impressões que nos causarão os lindos arreballes, etc etc. Nas nossas circumstancias, aborrecidos como estavamos, não a podiamos apreciar. Viamos diante de nós duas sphinges, dous monstros, uma serejanta e nada mais. Depois era norte... Mas se quer absolutamente que digamos alguma coisa, diremos que a estrada é optima, muito plana; os dous lados são cheios de lindos sitios, bellos tapumes, arvores, das cinco partes do mundo, umas fructíferas, outras floríferas. O ar é muito livre e perfumado, principalmente a noite etc etc.

— Quer mais? Despense-nos. — Eis-nos em Appiaes!

— O leitor, se já li chegou, sabe que existe ahi o hotel União, pro riedade d'um senhor C... Lá deviamos ir pensar.

— Mas que motivo nos levou a dar este passeio? Devia ser um moço molvivo.

— Já o saberão.

Um enthusiasmo pueril nos tomara momentaneamente durante o jantar, e nos inspirara a lembrança de irmos procurar impressões agradáveis ao campo. Além disto, por aquella occasião, ou ao menos, por aquella vez, havia uma rasão de mais, que nos despertava aquelle desejo.

A classica festa de S. Pantaleão do Monteiro devia ter lugar no dia seguinte, e sabe-se que em tal dia o Recife foy para o campo. Que duvida, pois, havia em fugirem com a cidade tres estudantes ociosos? Fomos entretanto em demanda do hotel do celebre C... e ainda em distancia ouviamos um immenso ruido, que de lá partia. Com effeito ahi estava-se, gritava-se e plaisir. Devia ali estar muita gente reunida. Chegamos á porta do hotel: a porta estava feixada, apesar de ser muito cedo. Não havia luz na sala.

— B'amos, disse eu aos companheiros. E toca a bater.

— Sr. C... Sr. C... Qual?

— Ouviamos distinctamente o alarido, que fazião dentro os hospedes, que falladas em um quarto com serventia de sala de jantar, estavam no dolce fremido de alegre e estrepitosa ceia.

Felizmente depois de muito bater, foy muito gritar o Sr. C... veio abrir-nos a porta.

— Leitores, o Sr. C... dá-nos estas noticias... É um maranhão, que depenna com a humildade os freguezes. Elle tem o bonê na mão; mandou o cobrir-se.

— Rapasada! gritava, ao entrarmos na tasca (nosso unico recurso) em semelhante occasião) uma voz feminina, cuja propositiva parecia estar em avançada estade de estalagão; rapasada! viva te pagode!

— Irra! badeu o fluminense.

— Meus Sr's, disse o Sr. C... com toda o ar de honestidade e humilde, de que é capaz, não reparam por quem o. Esta gente chegou aqui á tarde, e está quasi toda em agasas.

— Bem nos importão estes Senhores... queremos ceia para tres, e camas.

— É impossível, respondeu-nos o fluminense.

— Impossível?

— Sim, Senhores: toda esta gente dorme e ca não se coar o hei de arranjar. Nem mesmo eia posso offerecer as Senhores: nada mais ha em casa.

— O tempo isto não muito bem. Com quanto, nem ceia nem camas?

— É verdade?

— Não tinhamos uma só amizade em Appiaes. Truhamos fama, e mais tarde precisaríamos dormir. Voltar ao Recife, não era possível: o omnibus já tinha partido. Era critica a nossa situação, porem inevitavel.

Entre parentheses, bem podiamos despensar este dialogo, mas queremos mostrar a situação, com todas as suas cores.

Emfim enlanguamos do nosso homem, se não nos poderia obter de seus hospedes alguma ceia.

O homem retirou-se, e com pouco voltou.

Trasta-nos um convite formal.

— Ora parece que tudo vai melhor.

— Pensar o leitor que vamos sair?

Dirigimo-nos todos a tal sala, e que se nos apresentou diante dos olhos?

— Uma orgia, uma tremenda orgia!

Oito ou nove homens, e outras tantas mulheres, mulheres erão ellas, mas eu sei de que qualidade... Uns de pé, outros assentados, uns fumando, outros bebendo e quasi todos berfando, causavão um alarido medonho. Junta-se a isto uma espessa nuvem de fumo, que se envolvia, e dava um ar sinistro áquelle recinto do vicio.

O leitor talvez não saiba a profundidade de nossos sentimentos de moralidade. Alguns dias antes, naquelle mesmo lugar, em companhia de um amigo e de mais duas pessoas bem interessantes, havia eu passado algumas horas de bellissima noite de luar; horas bem agradáveis, que tão depressa se passaram; e das quaes conservo ainda uma viva lembrança!

Não nos podemos resolver a fasermos parte de tão honrosa companhia. Lemos saltar, quando os figurões e as harpias que não nos haviam visto, começaram a chamar-nos em altos gritos, ameaçando-nos e cobrindo-nos de injurias!

— Não de vir cear conosco; é desatôro. Gritavão muitos ao mesmo tempo.

E dito e feito, abirão precipitadamente do quarto em nossa procura. Uma prudente retirada é signal de grande valentia. Era o nosso ultimo recurso sahirmos quanto antes d'ali, e nem nos veio a idea a resistencia. Procuramos a porta; estava aberta, e pateo desgrto; mas estava chuveado.

Nós não tinhamos capotes, nem guarda-chuva, mas tracta-se disto, quando quier

o salvar o pudor? Ganhamos a porta, e a chuva ganhou-os. Os nossos perseguidores, vendo a nossa resolução, retrocederam vencidos, rindo a bom rir a nossa custa.

Entretanto o fluminense cantarolava, e o bahiano fazia observações philosophicas.

—Que linda occasião para philosophar? Também depois pagou-nos caro o seu atrevimento. Eu nada disia; marchava ao lado d'ellos, todos iamos á pressa em demanda do Monteiro, onde talvez encontramos um amigo, ou carro pelo menos, que nos levasse ao Recife. Chegamos ao Monteiro, chovia muito. Tinhamos muito frio, e estávamos todos alagados.

(Continua.)

EDITAES.

Não tendo apparecido pretendentes aos proprios nacionaes, mandados vender por aviso de 30 de março deste anno, na forma do art. 11 § 6º da lei de 27 de setembro de 1860, n. 1114, e que se annunciou por edital desta thesouraria de 16 de outubro ultimo, o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico pelo presente que, em consequencia da resolução tomada em sessão da junta de 25 de dezembro corrente, de novo poderao os concorrentes se apresentarem todas as quintas feiras a contar de 2 de janeiro até 3 de abril de 1862 vindouro, nas sessões da junta desta repartição, para se ir recebendo seus lances; ficando certos que, findo esse prazo, considerará-se ha encerrada a mencionada arrematação.

Proprios nacionaes a venda.

- 1.º— A ermida dos presos (que já está profanada).
2.º— O prédio em que se guardava a pólvora.
3.º— A casa do pescador.
4.º— O sitio Salgado na villa da Pilar.
5.º— Os cháos na praia de Tambau, separando-se os terrenos que forem de marinhãs, de conformidade com a legislação a respeito.

Secretaria da thesouraria de fazenda da provincia da Parahyba 27 de dezembro de 1861.

No impedimento do official, O amanuense Antonio Jose Lopes.

Confrontação á que se refere o edital supra.

- 1.º— E' um pequeno edificio collocado atraz da antiga cadeia nesta cidade, o qual não foi comprehendido nas disposições da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857 art. 32. Avaliação. 400\$000
2.º— Casa da pólvora sita nesta capital. 2.000\$000
3.º— Casa do pescador no Porto da Gamelleira. 100\$000
4.º— Sitio Salgado na villa do Pilar. 2.000\$000
5.º— Chãos em Tambau, nos quaes existe uma casa terrea de tripa, que foi doada a fazenda nacional pelo governador Luiz da Motta Feu. Tem 12 e 1/2 braças de frente, 6 braças e 6 palmos de fundo. Dividido ao norte com o Oceano, ao sul com a casa de Pedro dos Santos, pelo leste com a capella de Santo Antonio, e pelo oeste com o quintal de Francisco Rodrigues. 8

Secretaria da thesouraria de fazenda da provincia da Parahyba 27 de dezembro de 1861.

No impedimento do official, O amanuense Antonio Jose Lopes.

De ordem da Illm. Sr. inspector do thesouraria de fazenda se faz publica para conhecimento de quem possa interessar nesta provincia, a portaria abaixo transcrita, dirigida ao Sr. thesouero da fazenda. Secretaria da thesouraria de fazenda da provincia da Parahyba 5 de fevereiro de 1862.

Servindo d'official, Antonio Jose Lopes.

N.º 1.— Thesouraria de fazenda da provincia da Parahyba 3 de fevereiro de 1862.— O Inspector da thesouraria de fazenda da provincia communica ao Sr. thesouero da fazenda que o thesouero nacional em ordem do 1.º de agosto de 1861 á thesouraria de fazenda do Rio Grande do Sul decido que as certidões de vida que os pensionistas do estado são obrigados á apresentar, quando não comparecem para receber a pensão, não podem de forma alguma ser consideradas «papeis de expediente das repartições,» semelhantes aos outros que o art. 85 § 7º do regulamento de 26 de dezembro de 1860 enumera explicitamente, quando trata dos documentos isentos do sello, e assim documentos particulares, despidos de caracter official, sem os quaes a parte não pôde «habilitar-se» para o exercicio de um direito. Cumpra, pois, que tais documentos e os semelhantes não sejam submettidos a inspeccão para lhes pôr o—visto—sem que estejam sellados competentemente para poderem produzir effeito. Assim o cumpra.

Andre Curcio Benjamin.

ANNUNCIOS.

O actual guardião do convento de Santo Antonio, desta cidade avisa de novo ao respeitavel publico que tendo hoje chegado de Pernambuco o Rvm. P.º provincial Fr. Nicoláo do Bomfim, que domingo 9 do corrente terá lugar no mesmo convento pelas 8 horas do dia o acto da benção da veneravel imagem do patriarca S. Francisco de Assis que de novo fôra encarnada, e estará esposta para adoração do povo de Deus a referida imagem todo o dia até as 9 horas da noite.

Parahyba 6 de fevereiro de 1862. O sindaco, J. J. de Medeiros Correia.

CORREIO.

Por esta administração geral do correio se declara que nenhuma carta será admitida ao seguro sem que tenha laere em tres lugares visiveis, e esse laere esteja sellado com o signete particular do uso do segurador.

O administrador Francisco d'Assis Carneiro.

Escriptorio de advocacia no Recife.

As pessoas d'esta provincia, que quizerem honrar com sua confiança o Dr. Agrigio Justiniano da Silva Guimarães, podem dirigir-se-lhe com endereço á rua estreita do Rosario, n. 24, 1.º andar, onde o mesmo Dr. tem o seu escriptorio, ou á Ilha dos Ratos, n. 10, onde tem a sua habitação.

Atenção!

Precisa-se alugar duas pretas, que saibão vender em taboleiro; quem as tiver dirija-se á rua Direita n. 47 a tratar com Joaquim Gonçalves Chaves.

Advertisement for lawyer Felix Antonio Pereira Lima Junior, offering legal services in the city or elsewhere. Contact at Rua Direita n. 59.

O abaixo assignado previno a quem interessar possa que se acha na administração do convento do Carmo desta cidade; do da Guia e seus respectivos patrimonios bem como competentemente habilitado para fazer arrecadações, contratar, dar quitações &

P.º João do Rego Moura.

GALERIA E OFFICINA DE RETRATOS. PELO NOVO SYSTEMA

DE

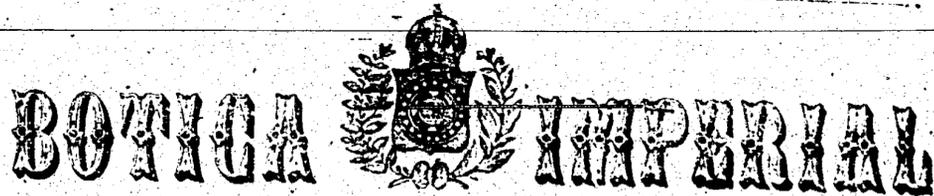
AMBROTYPO

N. S. RUA DA VIRAÇÃO N. 8

O artista J. F. da Rocha Athayde, de volta de Pernambuco, tras um lindo e variado sortimento de fazendas para a continuação de seus trabalhos, como: ricas molduras douradas, pretas e douradas; caixinhas de todos os tamanhos e qualidades, como sejam de madeira, marroquim, velludo, e bufalo (o melhor gosto que tem vindo á esta capital,) ricos passe-partouts etc. etc. O mesmo dará principio aos seus trabalhos do dia 9 de fevereiro em diante, convidando as familias e seus numerosos freguezes a visitarem sua galeria.

Tem um grande sortimento de caixinhas para 3,000 rs.

P. S. Pede aos seus amigos e freguezes que lhe são devedores que tenham a bondade de lhe satisfazerem o que se lhes deve até o meiado do mez, para os não ir incomodar em suas casas com portadores.



Na pequena estante da botica imperial, tem para vender

OS SEGUINTE LIVROS:

- Judeu errante, com estampas 5 v. 15\$ Grammatica latina novo methodo per o Padre Antonio Pereira. 1 v. 2\$ historia do Imperador Carlos Mag. cu. dos doze pares de França 1 v. 3\$ Theouero de meninos com estampas 1 v. 2\$ dito da mocidade com estampas v. 2240. Manual epistolar para ensinar a fazer cartas. 1 v. 18.00 novissimo secretario portuguez tambem para o mesmo fim 1 vol 2\$ Manual do christão devoto 1 v. 2\$300 montação de christo 1 v. 2\$200. colligo do bom tom obra interessante 1 v. 3\$200. jogos de sortes 1 v. 1\$800. seleta franceza 1 v. 6\$ dita latina 2\$400. sintaxe de Dantas 2\$ rs., coruelia em latim 3\$500, virgilio em latim 3 v. 6\$ viagem de gulliver 3 v. 4\$600. Luisadas de camões em formato pequeno para os meninos 1\$ Economia da vida humana 1 v 1\$ livro dos eninos 1 v. 1\$ os Peccados mortaes 11 v. 1\$2000 cartilhas 500 cartas de silabas 100. taboalhas 10. traslados 80 pautas. 60 rs. dicionario juridico de Pereira Souza 1 v. emf. por 16,000 Galeria das ordens Religiosas 2 v com estampas coloridas 16\$ commentario critico da lei da Iba. luazio por (Correa Felles) 2\$400. Biblia Sagrada 1 v. 5 Guarda livros moderno 3 v. 8\$ Lobaõ nettas a Mello 4 v. 16\$ dito Direito Euphiletico 3 v. 12\$ dito 2.ªs linhas 3 v. 12\$ dito Fasciculo 2 v. 9\$ dito Accões summarias 2 v. 9\$ dito interdictos 1 v. 3\$200. dito Penções eclesiasticas 1 v. 2\$800. dito Direitos das aguas 2\$600. Dicionario Typogico 5 v. 14\$ Manual enciclopedico obra muito util para os meninos das primeira, letras 1 v. 3\$ Architectura de vinholi com estampas 8\$ obra interessante para os pedreiros carpinteiro e mesmo Pintores. Sullivan elegante extracto inlezz 2 v. 9\$ rithmetica de Bizeu 1 v. 8\$2\$

Antonio Thomaz Carneiro da Cunha.

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

O bacharel José Antonio Baptista advoga no crime, civil e commercial, e tem o seu escriptorio na casa de sua residencia, rua da baixa n. 33; pôde ali ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, e protesta o maior zelo, solicitude e interesse em favor d'aquelles que o honrarem com a sua confiança.

Declaração interessante.

A experiencia me autorisa a declarar, que nas molestias agudissimas, como nas epidemias exasperadas do — cholera-morbus, febre amarella, escarlatina, angina etc. etc. as applicações dos medicamentos homeopathicos deve serem feitas em tinturas, e baixas dynamisões, de 3.º até 6.º, e aquellas que forem feitas em globos, os seus praticos terão, por muitas vezes, o desgosto de verem a molestia zombar de suas applicações.

P. S.

Faço esta declaração em consequencia de um meu oppusculo que corre impresso contendo o tratamento do cholera; o qual foi escripto em 1855, na cidade de Goiana, onde me achava nesse tempo, e nello indiquei globos, levado pela theoria, mas hoje que a pratica me tem mostrado o contrario pela porta cregia destes, apresso-

me a dizer que em lugar d'elles applico-se tintura, em vez de 3 glo. uma gota de tintura, de 6 glo. 2 g. l. e assim successivamente.

Parahyba 22 de janeiro de 1862.

B. J. F. Ponteiro

O abaixo assignado bacharel formado em direito advoga no civil e commercial, e achase estabelecido com escriptorio na rua Direita desta cidade n. 59.

Assevera as pessoas que quizerem utilizar-se de seus servicos, que empregará todo esmero e zelo para corresponder a confiança que lhe for depositada.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia.

P.º João do Rego Moura.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja associada e cuidadosa. Quem se achar nestas condições dirija-se a esta typographia, que se dira a pessoa, que a procura.

Vende-se uma casa terrea com bastantes commodos, cita na rua da Gamelleira, quem a quizer comprar dirija-se a esta Typgraphia que sedra quem vende.

Imp. na Typ. Parahyba n. 8